

INTERACÇÕES ENTRE AVES MARINHAS E REDES DE EMALHAR E DE TRESMALHO



Cláudio Filipe Pinheiro Bicho

26 de Agosto de 2015

Índice

| | |
|--|----|
| 1. INTRODUÇÃO | 3 |
| 1.1- Generalidades sobre a Pesca | 3 |
| 1.1.1- Pesca em Portugal..... | 3 |
| 1.2. Caracterização das Redes em estudo..... | 4 |
| 1.3. Comunidade Piscatória | 5 |
| 2. METODOLOGIA | 6 |
| 2.1. Área de estudo..... | 6 |
| 2.2. Amostragem..... | 7 |
| 2.2.1. Inquéritos aos mestres das embarcações..... | 7 |
| 2.3. Análise de dados..... | 7 |
| 3. RESULTADOS | 8 |
| 3.1 Caracterização da pesca no porto..... | 8 |
| 3.2 Análise dos Inquéritos | 9 |
| 4. CONCLUSÃO | 11 |
| 5. BIBLIOGRAFIA | 13 |

Resumo

Objectivo: Compreender a existência de interações entre aves marinhas e redes de pesca, tais como: as redes de emalhar e as redes de tresmalho.

Uma vez que a actividade piscatória tem vindo a apresentar uma evolução bastante notória, pretende-se perceber, primeiro que tudo, essa mesma evolução e de que maneira é observada junto dos mestres das embarcações, portanto, vamos nos centrar numa área mais pequena e restrita, porto de Peniche, onde serão realizados inquéritos, com o intuito de se obterem resultados mais concretos e fiáveis. Este trabalho pretende salientar as principais características da pesca, quer gerais, quer especificamente em Portugal, e as principais diferenças entre redes de emalhar e redes de tresmalho. Visto que este trabalho se centra no Porto de Peniche, é feita uma abordagem inicial acerca do mesmo, de modo a perceber as suas características. Como objectivo final torna-se importante a realização de uma discussão de resultados, para deste modo se verificar o quão a actividade piscatória evoluiu, diferenciando-se bastante na maneira como é atualmente realizada pelos mestres, e também de que forma as aves marinhas influenciam positiva, ou negativamente esta actividade.

Palavras-chave: aves marinhas, redes de emalhar e de tresmalho, actividade piscatória, evolução, mestres, características da pesca, principais diferenças entre redes.

1.Introdução

1.1- Generalidades sobre a Pesca

1.1.1- Pesca em Portugal

A pesca é uma actividade que se desenvolve a partir da exploração dos recursos biológicos da hidrosfera envolvendo três componentes: os recursos biológicos aquáticos, o meio físico-químico e o Homem. A pesca é uma actividade tradicional em Portugal e compõe-se principalmente de um grande número de barcos de pesca pequenos e locais (INE, 2013). As frotas de pesca nacionais têm muitos tipos de segmentos, inclusive uma frota regional em escala modesta, uma frota de arrastão da bolsa, uma frota de espinhel e uma frota artesanal/polivalente (GELO, 2008). As rede de emalhar e as redes de tresmalho usam-se normalmente em barcos polivalentes também autorizados a funcionar com capturas, ganchos e linhas.

As artes de pesca pretendem, quer a atracção e concentração dos animais na área de actuação dos engenhos através da utilização de isco, luz ou abrigos, quer a sua condução até eles através de meios acústicos. A maior parte das artes de pesca encontram-se, actualmente, na dependência de meios de detecção do pescado, que recorrem a modernas tecnologias, desde o já "tradicional" sonar à detecção por satélite. O efeito da pesca nos ecossistemas marinhos tem-se tornado um foco de crescente preocupação entre os cientistas, os gestores das pescas, e a indústria da pesca durante a última década (Jones, 1992; Dayton et al., 1995).

As artes de pesca dividem-se em duas categorias: activas e passivas. As artes de pesca activas, envolvem redes de arrasto (de vara ou portas) ou dragas e cerco. As artes de pesca passivas, incluem o uso de armadilhas, anzóis iscados em linhas, redes de emalhar e de tresmalho (<http://www.dgrm.min-agricultura.pt>).

1.2. Caracterização das Redes em estudo

Neste estudo incidiu se apenas numa forma de arte de pesca, nomeadamente, as redes de emalhar e as redes de tresmalho. De uma forma geral, é um método de pesca baseado numa rede rectangular, com um dois ou três panos com diferentes malhas posicionados verticalmente na coluna de água através de cabos de flutuação e um sistema de lastros que pode ser usado isolado ou em caçada. As redes de emalhar, caracterizam-se pela fixação ao fundo marinho através de âncoras ou poitas, e caladas directamente sobre este ou a uma certa distância, havendo uma sinalização à superfície. Estas redes de emalhar são de utilização geral na costa, nos estuários e nas lagunas costeiras de Portugal, constituindo a arte principal na maioria das comunidades de pesca artesanal, sendo também utilizadas como arte complementar nas comunidades que praticam a arte da xávega.

As redes de emalhar podem ser classificadas consoante a sua natureza, de deriva, quando são mantidas à superfície ou a uma certa distância abaixo dela, presa com numerosas bóias, enquanto que as redes de emalhar fundeadas, as ditas redes de tresmalho, são constituídas por três panos de rede sobrepostos, os dois exteriores (alvitanas) idênticos e com grandes malhas, e o interior (miúdo), mais alto, de malhagem mais pequena. Os peixes ao encontrarem um tresmalho, atravessam sem dificuldade uma das grandes malhas da alvitana e empurram o miúdo através das malhas da segunda alvitana, ficando assim presos numa espécie de saco ou bolsa. No mar é interdito o uso de tresmalhos de deriva. As redes podem ser caladas a partir de terra. As únicas artes legais deste tipo são as majoeiras.

As redes de emalhar de deriva possuem 70% de espécies alvo, como: a sardinha, a boga e a judia, ao passo que as redes de emalhar e tresmalho de fundo, já têm como espécies-alvo o linguado, o salmonete, o choco, a faneca, os ruivos, o tamboril, entre outras espécies aquáticas.

1.3. Comunidade Piscatória

Uma pequena comunidade de pescadores revela-se de modo diferente conforme é estudada isoladamente das restantes (isto é, a grande escala ou localmente), em conjunto com as comunidades vizinhas (isto é, a média escala ou regionalmente) ou integrada no país. Assim o estudo realizado acerca das interações de aves marinhas entre as redes de emalhar e de tresmalho baseou-se essencialmente no contacto directo com as comunidades de pesca artesanal, das quais se fez um reconhecimento quer a nível do modo como trabalham, quer nas artes que utilizam e as interações que daí podiam suscitar. Neste contexto, esta pesquisa parte da necessidade de perceber como os seus mestres trabalham ao longo do ano, e as artes que mais utilizam. Para isso foram utilizados instrumentos de recolha de informações a partir de pescadores locais, os quais foram questionados sobre várias perguntas, que vieram a ajudar a desenvolver um estudo mais preciso. Este contacto directo com os pescadores e os seus locais de trabalho permitiu constatar a enorme diversidade de situações e as inúmeras dificuldades em que se desenvolve a pesca artesanal em Portugal e as soluções engenhosas sempre encontradas pelos pescadores para reduzir as limitações impostas pela natureza.

2. Metodologia

2.1. Área de estudo

O porto de pesca de Peniche, localiza-se na região ocidental de Portugal Continental, na costa sul da península de Peniche, com as seguintes coordenadas: (39° 21' 11" N, 9° 22' 26" O). Destina-se principalmente a assistir as actividades da comunidade piscatória aí existente, bem como recolher toda a frota dos pescadores que aí operam, a náutica de recreio, e todo o fluxo de embarcações que passem por ali (Instituto Hidrográfico, 2005 cit in Quintino, 2013).

“Possui uma barra que é auxiliada por dois molhes: o Oeste com cerca de 700 m de comprimento e o Este com cerca de 450 m” (Quintino, 2013: 41/42).

“As instalações da zona portuária dispõem-se de um núcleo de pesca situado a Norte, um cais para as descargas de pescado capturado, um cais para abastecimento de combustíveis, 3 passadiços para estacionamento das embarcações em vazio, estaleiros, situados no canto Este, e um núcleo de recreio na face interior do molhe Oeste, sendo constituído pela Marina da Ribeira, pelo cais do Forte das Cabanas e por um varadouro” (Quintino, 2013: 41/42).



Figura 1: Localização do porto de pesca de Peniche

2.2. Amostragem

2.2.1. Inquéritos aos mestres das embarcações

Durante um período, aproximadamente, de quinze dias, tentou se procurar a melhor maneira de abordar os mestres das diferentes embarcações existentes, e realizar um inquérito confidencial e esclarecedor acerca das interações entre essas artes de pesca, redes de emalhar e de tresmalho com aves marinhas. Foram feitos vinte e quatro inquéritos.

O inquérito estava estruturado de forma a compreender-se o esforço de pesca e as capturas acidentais de aves marinhas associadas às artes de pesca utilizadas.

Quanto à parte das capturas acidentais, colocaram-se as seguintes questões, como por exemplo:

- As aves costumam ficar presas nas artes?
- Que espécies de aves ficam presas nas artes?
- As aves são tiradas das artes vivas ou mortas?
- As aves são importantes para o meio marinho?
- Qual a percentagem de esforço por arte?
- Os mestres implementam medidas de mitigação?

2.3. Análise de dados

As respostas que se obtiveram através dos inquéritos efectuados aos mestres, foram introduzidas numa base de dados previamente estruturada com as questões relativas às mesmas dos inquéritos, e os dados obtidos foram, posteriormente, inseridos no Excel para uma melhor compreensão dos resultados.

A análise das respostas aos inquéritos envolveu a determinação de representações gráficas, as quais serviram para determinar a percentagem de esforço por arte, a percentagem de importância das aves marinhas para os mestres, a percentagem de aves marinhas nas redes de pesca e ainda a implementação de medidas de mitigação por parte dos mestres.

3. Resultados

3.1 Caracterização da pesca no porto

Com base nos inquéritos, feitos nesse período, foi estimado que o total de embarcações de pesca a operar no porto de Peniche com redes de emalhar e de tresmalho são 24. Deste modo, a conclusão realizada, não pode ser generalizada, pois o número de embarcações é bastante reduzido. Visto isto, analisou-se as informações que conseguimos obter, com apenas as 24 embarcações e constatou-se algumas informações, nesta área restrita, tais como que: na maioria, as aves não ficam presas nas redes, não danificam as mesmas e são consideradas espécies importantes; na maioria não existem outros animais presos para além das aves e cetáceos, mas algumas (7), ficam presas as tartarugas-boba e tartarugas-couro. Os cetáceos na maioria, não danificam as redes, e também são considerados espécies importantes. As redes mais utilizadas são as de tresmalho, e em seguida as redes de 1 pano de fundo. O iscos utilizados pelos mestres são: cavala, caranguejo, boga, lula, miolo de amêijoia, carapau e ainda sardinhas. A maioria dos mestres utiliza recipiente de lixo, e referem alguns, nomeadamente, arca, sacos, cestos e bidões. Quando se perguntou em relação ao derramamento de óleo, apenas um mestre referiu que sim, e justificou-se dizendo que acontecem com pouca frequência. A maior parte dos mestres não aplica medidas de mitigação, sendo apenas 4 os que aplicam. Os seguintes gráficos representados, foram feitos a partir de perguntas realizadas individualmente, a cada um dos mestres, e finalizados com as suas respostas.

3.2 Análise dos Inquéritos

Questão: As aves costumam ficar presas nas artes?

A maioria dos inquiridos, cerca de 75%, referiram que as aves não ficam presas nas redes de pesca, e a uma minoria, 25% referiu que sim, o que acontece e que foi referido por alguns mestres, é que muitas vezes as aves ficam presas mas acabam por conseguir se soltar.

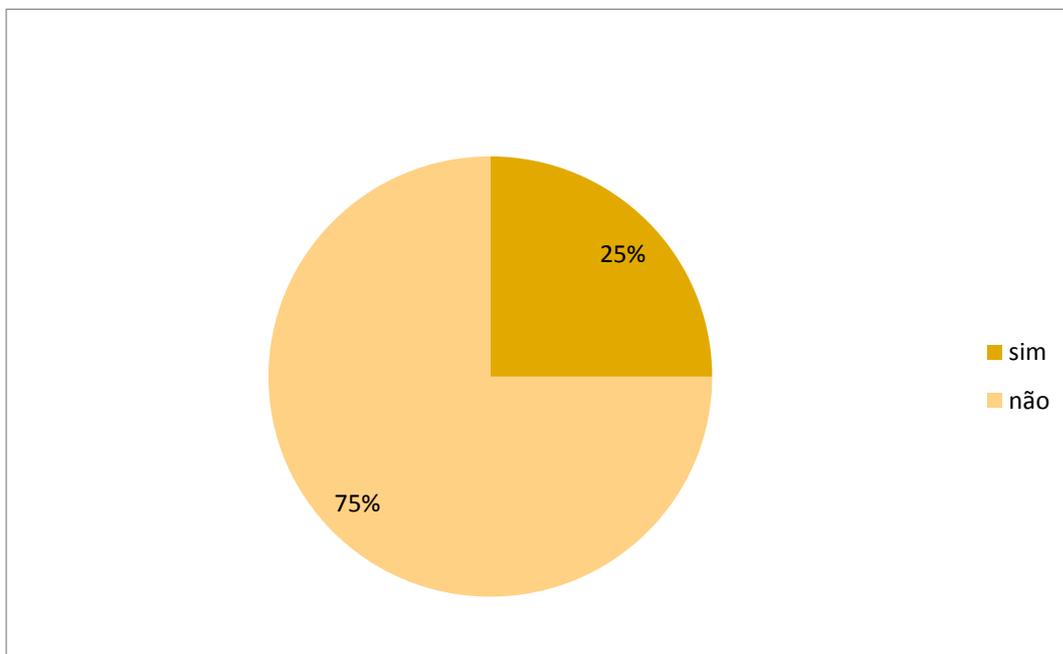


Fig 1- Percentagem da resposta dos mestres à questão: As aves costumam ficar presas nas artes?

Questão: As aves são retiradas das artes vivas ou mortas?

A maioria dos inquiridos, 73%, referiram que as aves são retiradas mortas, e numa minoria, cerca de 27%, responderam que as aves são retiradas vivas.

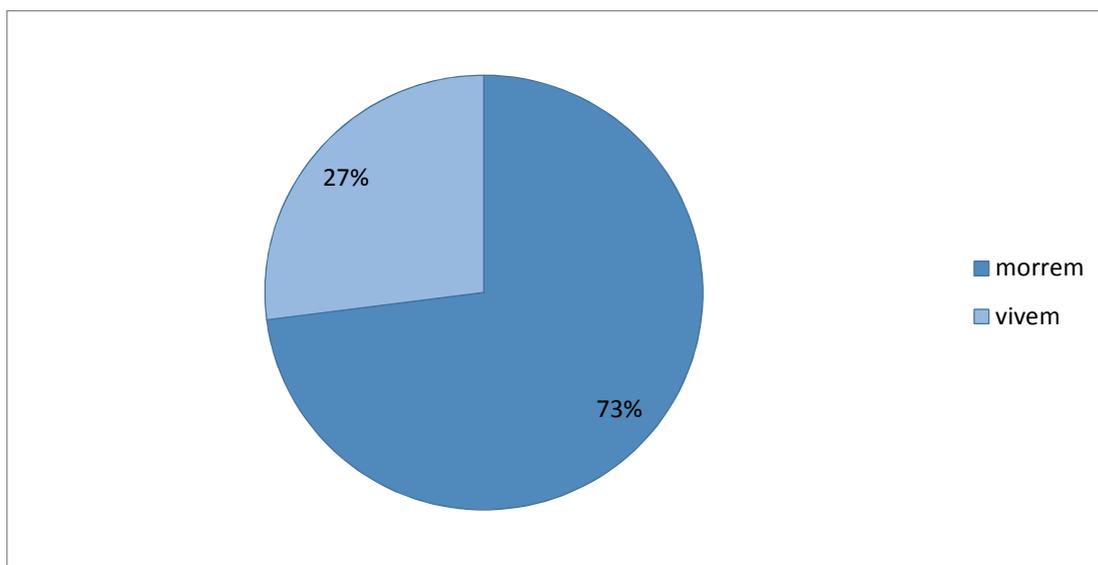


Fig 2- Percentagem da resposta dos mestres à questão: As aves são retiradas das artes vivas ou mortas?

Questão: As aves são importantes para o meio marinho?

A maioria dos inquiridos, cerca de , 65%, consideram que as aves marinhas são importantes para o meio marinho, enquanto 22%, mostraram não saber, e numa minoria, 13% referiram que não são importantes.

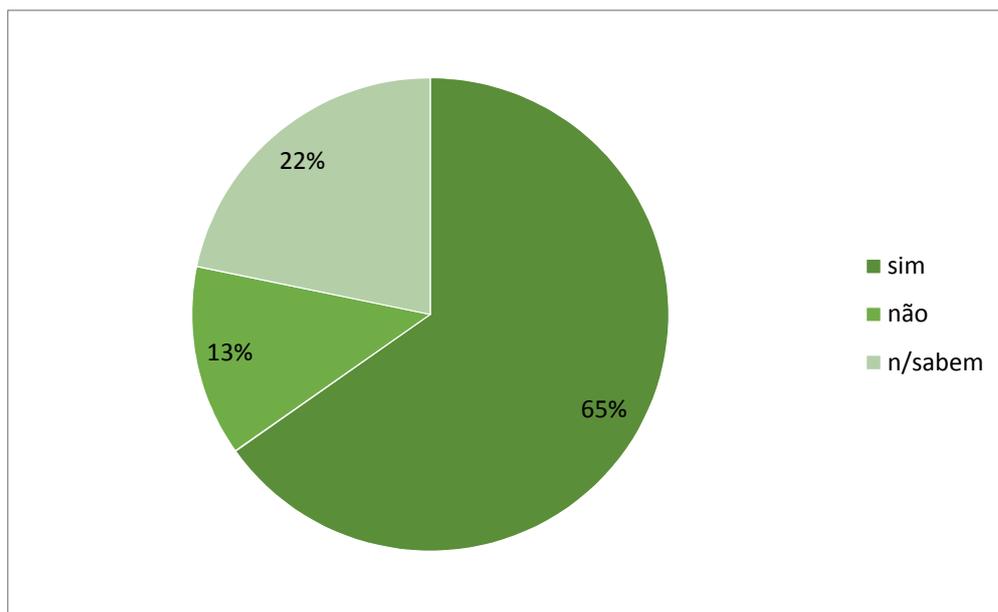


Fig.3 – Percentagem da resposta dos mestres à questão: As aves são importantes para o meio marinho?

Questão: Qual a percentagem de esforço por arte?

Num todo, é notório que as redes de emalhar são mais vezes utilizadas ao longo das estações do ano, obtendo uma maior percentagem, no Inverno, Verão e Outono, enquanto que as redes de tresmalho apenas obtêm uma percentagem maior na Primavera.

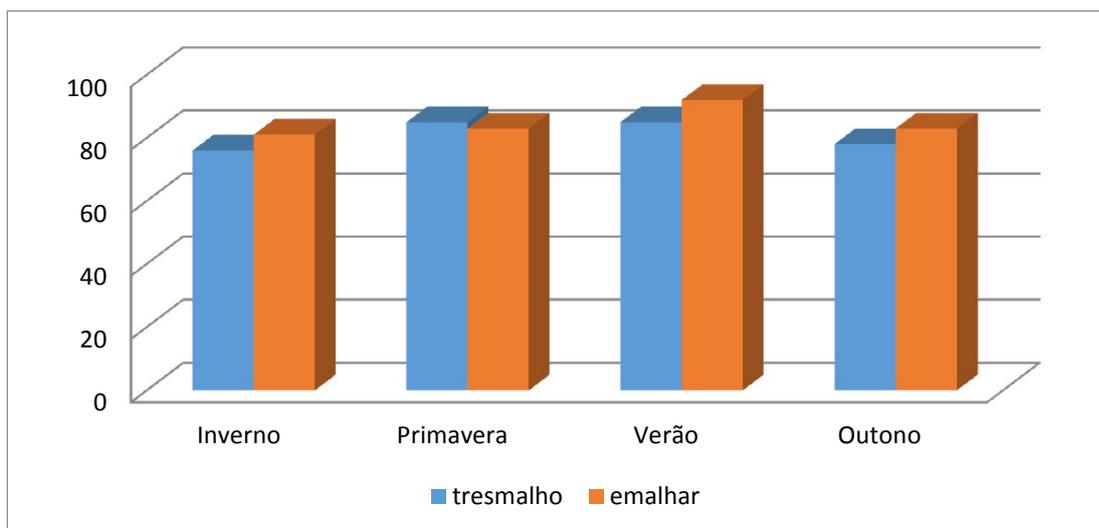


Fig.4 – Percentagem da resposta dos mestres à questão: Qual a percentagem de esforço por arte?

Questão: Os mestres implementam medidas de mitigação?

A maioria dos inquiridos, cerca de vinte, implementam medidas de mitigação, enquanto que apenas quatro não as implementam. É notório, que praticamente todos consideram importante a utilização de medidas que venham a reduzir os efeitos indesejáveis de uma determinada acção sobre o meio ambiente. Alguns mestres ainda referem uma medida de mitigação que utilizam, nomeadamente, a largada nocturna.

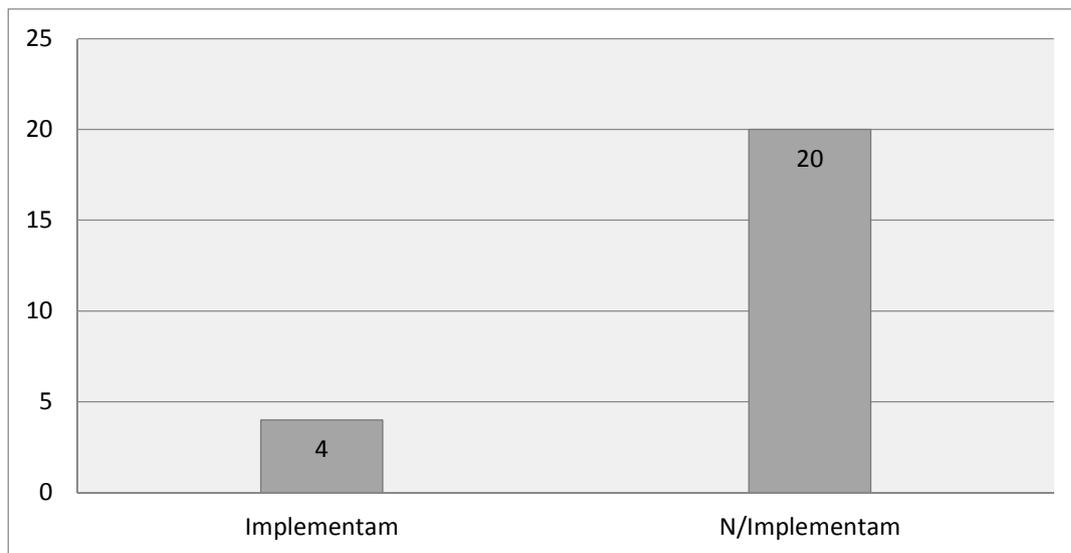


Fig 4- Número de mestres que implementam e não implementam medidas de mitigação, de modo a responder à pergunta: Os mestres implementam medidas de mitigação?

- Num último gráfico, salientam-se informações relevantes, acerca dos mestres, das suas embarcações, e ainda, o nível de confiança demonstrado pelos próprios.

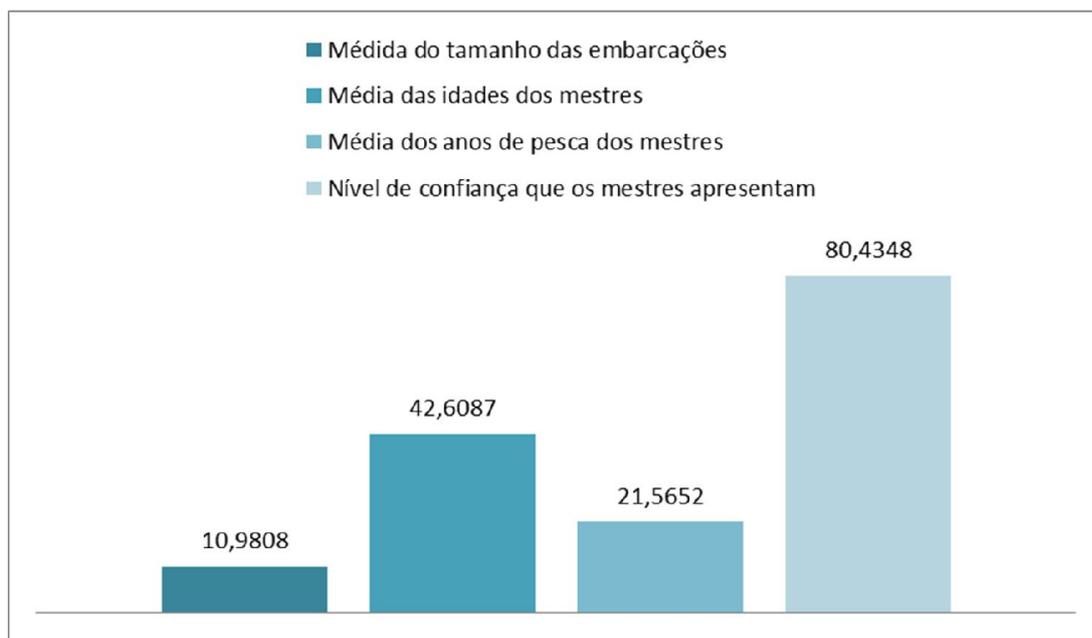


Fig.5- Dados relevantes, obtidos pelas respostas dadas pelos mestres.

4. Conclusão

Com base nos inquéritos realizados, a principal rede de pesca utilizada é a rede de emalhar, sendo no Inverno, Verão e Outono, como foi referido anteriormente. Os mestres, demonstraram na sua maioria, que as aves e os cetáceos são importantes para o meio marinho, implementando assim, ainda que pouco frequente, medidas de mitigação como forma de prevenir e manter essas mesmas espécies entre outras. Tanto as aves marinhas como os cetáceos, são considerados inofensivos por parte dos mestres, afirmando por isso que não danificam as redes de pesca. Fazendo a análise de certas perguntas/respostas, podemos concluir que os mestres preocupam-se, na sua maioria, com o meio ambiente, tendo por iniciativa própria o uso de recipientes para o lixo, e ainda o cuidado em não derramar óleo para os oceanos.

5. BIBLIOGRAFIA

Quintino, I. (2013). Acidentes de Trabalho na actividade pesqueira: Avaliação por segmento de pesca em 3 comunidades do continente. Dissertação de Mestrado em Gestão do Território, Especialidade em Planeamento e Ordenamento do Território. In Repositório da Universidade Nova de Lisboa. Acedido a 10 de Setembro de 2015 em http://run.unl.pt/bitstream/10362/10880/1/AcidentesTrabalhoActPesqueira_ICQ.pdf

http://www.dgrm.min-agricultura.pt/xportal/xmain?xpid=dgrm&xpgid=genericPageV2&conteudoDetalhe_v2=170941

<http://www.fao.org/portugal/pt/>

Oliveira, N., Henriques, A., Miodonski, J., Pereira, J., Marujo, D., Almeida, A., ... Ramírez, I. (2015). Seabird bycatch in Portuguese mainland coastal fisheries: An assessment through on-board observations and fishermen interviews. *Global Ecology and Conservation*, 3, 51–61. <http://doi.org/10.1016/j.gecco.2014.11.006>

Santos, A. J. F. R. Dos, Azeiteiro, U. M., Sousa, F. De, & Alves, F. (2012). A importância dos conhecimentos e dos modos de vida locais no desenvolvimento sustentável: estudo exploratório sobre o impacto da Reserva Natural das Ilhas Berlengas (Portugal) na comunidade piscatória. *Revista de Gestão Costeira Integrada*, 12(4), 429–436. <http://doi.org/10.5894/rgci321>

Žydelis, R., Small, C., & French, G. (2013). The incidental catch of seabirds in gillnet fisheries: A global review. *Biological Conservation*, 162, 76–88. <http://doi.org/10.1016/j.biocon.2013.04.002>